

CATÓLICA DE VITÓRIA CENTRO UNIVERSITÁRIO

KAMILA MARTINS PEREIRA

**SOCIABILIDADE URBANA: REVITALIZAÇÃO NO CANAL DA COSTA EM
COQUEIRAL DE ITAPARICA COM IMPLANTAÇÃO DE PARQUE LINEAR**

VITÓRIA
2021

KAMILA MARTINS PEREIRA

**SOCIABILIDADE URBANA: REVITALIZAÇÃO NO CANAL DA COSTA EM
COQUEIRAL DE ITAPARICA COM IMPLANTAÇÃO DE PARQUE LINEAR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
UNISALES - Centro Universitário Salesiano, como
requisito obrigatório para obtenção do título de
Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientador(a): Prof(a). João Lemos Cordeiro Sayd.

VITÓRIA

2021

KAMILA MARTINS PEREIRA

**SOCIABILIDADE URBANA: REVITALIZAÇÃO NO CANAL DA COSTA EM
COQUEIRAL DE ITAPARICA COM IMPLANTAÇÃO DE PARQUE LINEAR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à UNISALES- Centro Universitário Salesiano, como requisito obrigatório para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Aprovado em _____ de _____ de _____, por:

Prof(a). Me. João Lemos Cordeiro Sayd – Orientador(a)

Prof(a). Alexandre Bessa Martins Alves Mestre, UNISALES

Prof(a). Dr. Marcos Antônio Spinassé, UFES

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, por ter me sustentado em todos os momentos e à minha mãe, minha companheira de vida, que sempre esteve ao meu lado.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por sempre estar ao meu lado me dando forças para nunca desistir, e me abençoou com uma mãe maravilhosa. Agradeço a minha mãe, Ireni, que é meu porto seguro, que me apoiou em todos os momentos da minha vida, e ajuda a realizar meus sonhos. Ao meu irmão, Gabriel, que me incentivou e me deu suporte.

Aos professores que dividem seus conhecimentos e experiências conosco.

Aos meus orientadores Marcos Spinassé e João Sayd, por terem acreditado na minha capacidade, e pelas orientações que me foram muito valiosas, obrigada por serem um exemplo a seguir de profissionais dedicados e competentes.

Aos amigos e companheiros, que fazem parte da minha vida. Também aos amigos que conquistei na faculdade e compartilhei das dificuldades e alegrias, e que levarei pra sempre no coração.

A todos que me apoiaram e estiveram comigo durante esta jornada e fizeram parte dessa vitória, obrigada!

RESUMO

Os benefícios das áreas verdes urbanas como, praças e parques são diversos e vão muito além da valorização visual e ornamental de um espaço. Elas possuem a importante função de conectar pessoas, trazer melhoria de vida e bem estar. Esses espaços públicos aliados a sociabilidade urbana permite uma perspectiva maior na relação entre as pessoas nesses espaços e com esses espaços.

Portanto, buscou-se por meio desta pesquisa, elaborar uma proposta projetual, sendo ela um elemento urbanístico, caracterizado como parque linear, no Canal da Costa, mais precisamente situado na Avenida Délio Silva Britto, Coqueiral de Itaparica, Vila Velha, Espírito Santo, afim de requalificar o referido espaço, apresentando-se como potencializador da sociabilidade entre os usuários e moradores do local e trazendo valorização para região. O trabalho possui grande potencial para servir de base para pesquisas futuras que estejam relacionadas aos estudos sociais com interface no urbanismo.

Palavras-chave: Sociabilidade Urbana, Coqueiral de Itaparica, Parque Linear.

ABSTRACT

The benefits of urban green areas such as squares and parks are diverse and go far beyond the visual and ornamental enhancement of a space. They have the important function of connecting people, bringing better lives and well-being. These public spaces combined with urban sociability allow for a greater perspective in the relationship between people in these spaces and with these spaces.

Therefore, through this research, we sought to elaborate a project proposal, which is an urban element, characterized as a linear park, in Canal da Costa, more precisely located on Avenida Délio Silva Britto, Coqueiral de Itaparica, Vila Velha, Espírito Santo, in order to requalify that space, presenting itself as an enhancer of sociability among users and local residents and bringing value to the region. The work has great potential to serve as a basis for future research related to social studies with an interface in urbanism

Keywords: Urban Sociability, Coqueiral de Itaparica, Linear Park

LISTA DE IMAGENS

Figura 1: Projeto de implantação de parque linear.....	21
Figura 2: Local do Parque Linear do Canivete antes das intervenções.	22
Figura 3: Local do Parque Linear do Canivete depois das intervenções.....	23
Figura 4: Implantação do Parque Linear do Canivete.	24
Figura 5: Margens do Rio Calombé.....	25
Figura 6: Margens do Rio Calombé com proposta de revitalização.	25
Figura 7: Proposta de Implantação Rio Calombé.....	26
Figura 8: Localização do Município de Vila Velha na região Metropolitana.....	29
Figura 9: Localização do bairro Coqueiral de Itaparica.	31
Figura 10: Rua do Canal da Costa em 1988.	33
Figura 11: Área de intervenção.	35
Figura 12 - Análise de conforto térmico.....	37
Figura 13: Análise de configurações do espaço.....	38
Figura 14 - Análise de configurações do espaço.....	38
Figura 15 - Análise das circulações internas.....	39
Figura 16 - Análise das circulações internas.....	40
Figura 17 - Análise de Mobiliário/Elementos construídos.....	41
Figura 18 - Análise de Mobiliário/Elementos construídos.....	41
Figura 19 - Plano de Requalificação no Canal da Costa.....	51
Figura 20 - Recorte do Plano de Requalificação.....	51
Figura 21 - Projeto Parque Linear Canal da Costa.....	52
Figura 22 - Intervenções no Parque Linear.....	53
Figura 23 - Playground.....	54
Figura 24 - Playground.....	54
Figura 25 - Academia Popular.....	55
Figura 26 - Food Truck.....	56
Figura 27 - Gazebo.....	57
Figura 28 - Calçada Legal.....	57

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Análise de conforto térmico.	36
Tabela 2: Análise de configurações do espaço	37
Tabela 3 - Análise de circulações internas.	39
Tabela 4 - Análise de mobiliário/elementos construídos.	40
Tabela 5 - Análise de Segurança	42
Tabela 6 - Análise de Segurança.	42

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Identificação da idade do entrevistado.	44
Gráfico 2 - Frequência de utilização do local.....	45
Gráfico 3 - Adequação para pratica de atividades físicas e lazer.....	45
Gráfico 4 - Opinião acerca da infraestrutura do local.	46
Gráfico 5 - Satisfação quanto ao local.....	47
Gráfico 6 - Exalação de mal cheiro	47
Gráfico 7 - Utilização do local se passar por reforma.....	48
Gráfico 8 - Melhorias a serem implantadas.....	49

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	OBJETIVOS	14
2.1	OBJETIVO GERAL	14
2.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	14
2.3	HIPÓTESE	14
3	JUSTIFICATIVA	15
4	METODOLOGIA	16
5	REFERENCIAL TEÓRICO	17
5.1	SOCIABILIDADE URBANA	17
5.1.1	Espaço para sociabilidade	18
5.2	PARQUE LINEAR	19
5.2.1	Estudo de caso: Parque Linear do Canivete – São Paulo	21
5.2.2	Estudo de caso: Rio Calombé	24
5.2.3	Paisagem urbana	26
5.2.4	Segurança	27
6	O LOCUS: COQUEIRAL DE ITAPARICA E O CANAL DA COSTA	28
6.1	O BAIRRO COQUEIRAL DE ITAPARICA	30
6.2	O CANAL DA COSTA	32
7	PROBLEMAS E POTENCIALIDADES DA ÁREA	34
8	DIAGNÓSTICO DO LOCAL	36
8.1	DIAGNÓSTICO DE CONFORTO AMBIENTAL	36
8.2	DIAGNÓSTICO DAS CONFIGURAÇÕES DO ESPAÇO	37
8.3	DIAGNÓSTICO DAS CIRCULAÇÕES INTERNAS	39
8.4	DIAGNÓSTICO DOS MOBILIÁRIO/ELEMENTOS CONSTRUIDOS	40
8.5	DIAGNÓSTICO DA SEGURANÇA	42
8.6	DIAGNÓSTICO DE RELAÇÃO COM O ENTORNO	42
9	COLETÂNEA DE INFORMAÇÕES SOBRE A ÁREA DE INTERVENÇÃO	43

10	RESULTADOS E DISCUSSÃO	50
10.1	PARQUE LINEAR CANAL DA COSTA	50
10.2	PLAYGROUND	53
10.3	ACADEMIA POPULAR	55
10.4	FOOD TRUCK	55
10.5	GAZEBO	56
10.6	CALÇADA	57
	REFERÊNCIAS	60
	APÊNDICE	63

1 INTRODUÇÃO

Segundo Jacobs (2011) os espaços públicos são os maiores geradores de diversidade urbana, pois neles a circulação é livre. A inserção desses espaços mantém correlação com as necessidades dos habitantes, a presença deles no decorrer da vida das cidades e seu processo de urbanização evidenciam a importância e contemporaneidade dos estudos acerca desse tema. Por cunho de uso público esses locais deveriam atender ou estar o mais próximo possível das expectativas de seus usuários, cumprindo seu papel social na cidade além de encorajar o uso dessas praças se bem equipadas.

Esse trabalho propõe a requalificação do Canal da Costa no bairro Coqueiral de Itaparica, situado no município de Vila Velha no estado do Espírito Santo. O Canal da Costa é uma obra de engenharia que foi feita apenas com o propósito de escoamento e canalização das águas do litoral e do centro de Vila Velha para a baía de Vitória. Apesar dessa obra ser voltada apenas para essas finalidades, os habitantes do bairro começaram a utilizar o espaço para outros fins, como prática de atividades físicas e lazer, mesmo com o local não sendo adequado para tal, pois não existe infraestrutura apropriada para essas finalidades, como, calçamento, iluminação e mobiliário urbano. Porém, com a falta de locais com essas infraestruturas, a população acabou adotando esse espaço para esses fins.

A partir da compreensão da importância do espaço público para a sociabilidade urbana e com base na pesquisa e nas referências bibliográficas, pretende-se identificar quais aspectos são importantes para tornar esse espaço mais atrativo e apropriado para os usuários, e com a requalificação do Canal da Costa, oferecer lazer e bem-estar para a população local.

2 OBJETIVOS

Este trabalho tem os seguintes objetivos:

2.1 OBJETIVO GERAL

O objetivo geral é elaborar um projeto urbano integrado e sustentável, localizado no Canal da Costa em Coqueiral de Itaparica, situado na Avenida Délio Silva Britto, caracterizado como área interesse histórico, social e cultural urbano, em nível de estudo preliminar a fim de redefinir e potencializar o referido espaço a fim de estimular a sociabilidade e integração da população com ênfase na sociabilidade urbana, propiciando mais atratividades, segurança e valorização para a região.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Tendo como tema a “revitalização no Canal da Costa em Coqueiral de Itaparica através da inserção de parque linear” este trabalho pretende:

- Identificar se é possível o aproveitamento do espaço existente;
- Pesquisar conceitos, bibliografias e projetos relacionados ao tema;
- Realizar levantamento histórico do bairro e sobre o Canal;
- Fazer diagnóstico do local e entorno;
- Definir diretrizes para elaboração do projeto com propostas de intervenções ao longo do Canal;
- Contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos usuários:

2.3 HIPÓTESE

É possível apresentar uma proposta de sociabilidade urbana através de um projeto urbano para o Canal da Costa em Coqueiral de Itaparica, localizado ao longo da Avenida Délio Silva Britto com potência para tornar o espaço mais atraente, convidativo e utilizável para a população, e minimizar os efeitos da segregação, além de promover economia e valorização para região, trazer mais segurança, mais atratividades e redefinição do espaço.

3 JUSTIFICATIVA

O parque como espaço público se constitui como um referencial urbano marcado pela convivência humana, apresentando-se como um importante equipamento histórico e cultural urbano.

A ocupação de vazios urbanos por obras de parques e praças, abrangem mais que o embelezamento e complementação urbanística da cidade, mas também tem grande alcance social. As praças e os parques são espaços públicos onde o lazer, a diversão e o esporte não apenas proporcionam a integração da família na comunidade, além disso, contribuem para melhor qualidade de vida e a redução dos níveis de violência.

4 METODOLOGIA

A presente pesquisa tem uma abordagem qualitativa, fundamentada em alguns teóricos considerados primordiais no campo dos fenômenos sociais dentro contexto urbano, entre eles estão, Kevin Lynch e Jan Gehl.

A metodologia utilizada para essa pesquisa, será feita a partir da fundamentação teórica ancorada em pesquisas bibliográficas, que serão estruturadas de forma a apresentar os conceitos necessários a respeito de Sociabilidade Urbana e de Parques Lineares. Num segundo momento, será feito um recorte do contexto histórico do bairro Coqueiral de Itaparica, e também sobre o Canal da Costa.

A partir disso, serão analisadas referências projetuais de parques lineares, que servirão de orientação para a proposta de criação do Parque Linear.

Serão realizadas pesquisas de campo na área de estudo e na área de intervenção com base em técnicas de avaliação pós ocupação (APO) para a coleta de dados e o reconhecimento do entorno. Após as revisões de literatura e os diagnósticos, serão elaborados o conceito e o partido do projeto.

5 REFERENCIAL TEÓRICO

5.1 SOCIABILIDADE URBANA

Frugoli Junior (2007) diz que Georg Simmel - sociólogo alemão, foi quem utilizou pela primeira vez o termo "Sociabilidade Urbana", seus pensamentos eram inspirados pela filosofia Kantiana. Ele analisava a realidade social dando enfoque nas interações que a formavam. Para Simmel, a sociedade tinha que ser analisada por indivíduos com interação com outros indivíduos e com o meio.

(SIMMEL, 1917/2006. p.64) alega que a sociabilidade defende o contentamento do estar socializado, que acompanha o processo de interação, o impulso de sociabilidade se liberta das realidades da vida social.

Segundo Simmel, o fenômeno da sociabilidade é um "exercício livre de todos os conteúdos materiais", uma ação com fim em si mesma (SIMMEL, 2006 [1917], p.64). Sendo assim, seria preciso antes entender outros conceitos como o de "Sociação" e "Sociedade" já que estão interligados. Simmel define sociedade como uma interação entre indivíduos, sendo essa interação guiada por impulsos ou finalidades comuns. Esses impulsos e finalidades modelam a forma de comportamento diante de cada vida que o condiciona. A essa transformação de uma agregação de indivíduos em interação guiada ou determinada por impulsos ou finalidades comuns a esses indivíduos, Simmel chama "Sociação":

A sociação é, portanto, a forma que se realiza de maneiras distintas na qual os indivíduos, em ranio de seus interesses sensoriais, ideias momentâneas, duradouras conscientes, inconscientes, movidos pela Causalidade ou teleologicamente determinados se desenvolvem conjuntamente em direção a uma unidade no seio da qual esses interesses se realizam. Esses (...) foram a base da sociedade humana. (SIMMEL, 2006 [1917], p.60-61)

A sociabilidade é uma forma autônoma da sociação, por isso, Simmel a define como "um exercício livre de todos os conteúdos materiais". A sociabilidade é uma interação que não resulta de necessidades ou interesses específicos, mas que preserva a satisfação do estar socializado que acompanha o processo de interação. "(...) o impulso de sociabilidade. (...) se liberta das realidades da vida social e do simples processo de sociação como valor e como felicidade, e estabelece assim o que denominamos de sociabilidade em sentido rigoroso" (SIMMEL, 1917/2006. p.64).

A concepção de Sociabilidade Urbana passou por inúmeras releituras; Frúgoli Júnior (2007, p.27) afirma que "durante o século XX, a ideia de sociabilidade passou a ter usos e significados cada vez mais extensivo, se retratando a esferas, como relações familiares ou cotidianas, festas e rituais, encontros, costumes, etc". Em vista disso, o autor exemplifica o que descreve como duas tipologias básicas, as quais, de forma simplificada, englobariam os estudos acerca da Sociabilidade Urbana. A primeira se refere a interações entre diferentes e a segunda, a interações entre iguais.

Novas sociabilidades são construídas diante do contexto de que a globalização tem o poder de superar a distância geográfica entre culturas diferentes, colocando-as em contato face a face., fazendo com que se observe mais claramente as diferenças entre as pessoas. (VERÁS, 2003).

5.1.1 Espaço para sociabilidade

Partindo das interações entre os indivíduos e das interações sociais e de tudo o que os rodeia, é o que faz ser praticável quanto a sua experiência do dia a dia, como constata Maffesoli (1998, p. 169):

Por estarmos obnubilados por estas grandes entidades que se impuseram a partir do século XVIII: a História, a Política, a Economia, o Indivíduo, é difícil focalizar o "concreto mais extremo" (W. Benjamin) que é a vida de toda gente. [...] O homem em relação. Não apenas a relação interindividual, mas também a que me liga a um território, a uma cidade, a um meio ambiente natural que partilho com outros. Estas são as pequenas histórias do dia-a-dia: tempo que se cristaliza espaço. (MAFFESOLI, 1998, p. 169)

Nos bairros, existem residentes que tem o habito de comparecer em espaços públicos e comerciais; e de alguma forma tem apreço pela sociabilidade possibilitada pela vida partilhada, por relações de circunvizinhança, além do contentamento de sua necessidade pelas possibilidades e serviços oferecidos no mercado local. Gerasse um hábito interativo pelo sentido de compatibilização, de ascendência local e de reconhecimento (MAYOL, 2011). E também, existem pessoas de diferentes regiões e de cidades próximas que convivem um mesmo espaço de determinado local. São os espaços de introdução e de representação, que conforme Joseph (2005), são proporcionados pelos meios de comunicação e de transporte, e estimuladas por espaços convidativos que beneficiam as junções e a sociabilidade (JOSEPH. 2005).

Certeau (2008) através de uma observação, diferencia a concepção de lugar e espaço. Ele aponta que, o lugar, tem relação com a continência de elementos que exercem posições permanentes e inatas, como na posição de um prédio, no layout de um quarto, ou na captura fotográfica de um determinado momento. Já o espaço é estabelecido pelas variantes velocidade, tempo e direção, praticadas por seus usuários. Então, o espaço é determinado como um lugar a ser frequentado, praticado, vivido, e que institui existência e a experiência das pessoas (CERTEAU, 2008).

Sendo assim, exercitar o espaço é também ocupar-se dele e designar limites, não impreterivelmente obstáculo, mas delimitações e caminhos. Se manter presente é ser, pertencer, é representar e ser espectador das coisas que acontecem (CERTEAU, 2008).

Fischer (1994) compreende o espaço como um demonstrativo da sociedade, composto por valores, práticas, representatividades, comunicação e convívio entre as pessoas. O autor fundamenta-se no conceito da psicologia do espaço, que fala sobre o espaço como um intermediário do convívio social, do uso, da comunicação e da mobilidade (FISCHER, 1994).

Harrouk (2021) diz que, segundo Dave A. Kopec, professor da Nova Escola de Arquitetura e design de San Diego, no Estados Unidos, a psicologia do espaço é o conteúdo que fala sobre o comportamento humano com correlação com o espaço construído e com os ambientes naturais.

5.2 PARQUE LINEAR

A concepção de Parque Linear surgiu aproximadamente no século XIX, nos projetos de vanguarda nos Estados Unidos, Inglaterra e Alemanha, esses projetos tinham como proposta um conceito de verde urbano linear e contínuo, com o objetivo de preservação do meio ambiente, diminuir a poluição, defesa contra as cheias dos cursos d'água e o aumento da navegabilidade dos mesmos (SANTOS, [S.I]).

De acordo com SANTOS, [S.I]:

"Em 1866 e 1867, Olmsted e o arquiteto inglês Calvert Vaux projetaram o Brooklyn's Prospect Park, um dos primeiros parques lineares e que atualmente integra o Brooklyn-Queens Greenway. Em 1868 eles realizaram o primeiro projeto de parques interligados na cidade de Buffalo e um Parkway no estado de Illinois, unindo o subúrbio Riverside a Chicago e, entre 1887 e 1895, planejaram o Emerald Necklace, considerado

o maior feito em termos de parques lineares, compondo um arco ao redor das cidades de Boston e Brookline de aproximadamente 7,2 quilômetros.” (SANTOS, [S.], p.3)

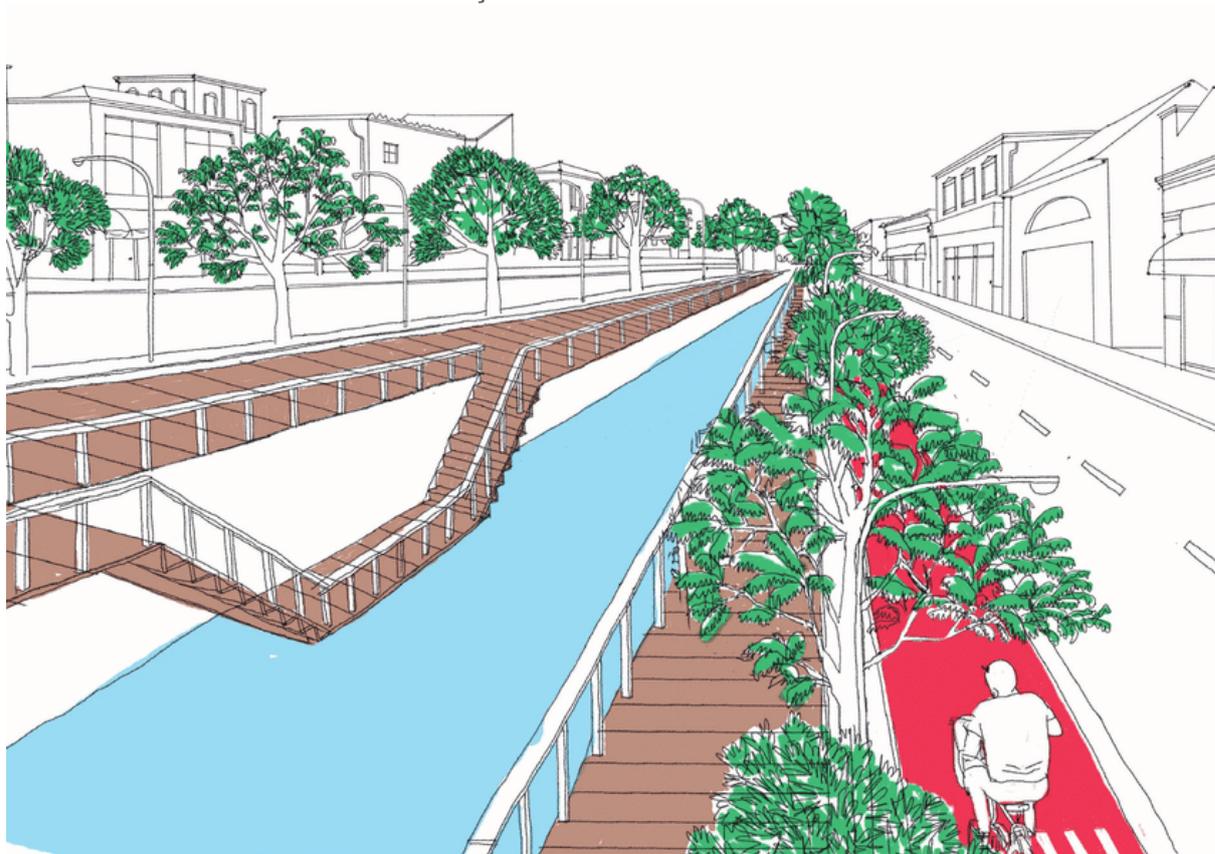
De acordo com Friedrich (2007) parque linear diferencia-se de um parque comum, pois tem o propósito de aumentar a sensação espacial a partir da amplificação da paisagem e relação de espaços abertos e fechados, impulsionando conexão com o meio urbano. A definição de parque linear se difere de autor para autor, mas é de senso comum caracteriza-lo como espaço aberto, livre, de baixa manutenção, voltado para múltiplos usos, tais como: culturais, estéticos, ecológicos, esportivos. Os parques lineares possuem função de drenagem; proteção e manutenção do sistema natural; educação ambiental e de coesão social; paisagem urbana; desenvolvimento de economia; corredor multifuncional e lazer.

Os parques lineares são estruturas planejadas para recuperação ambiental e uma aproximação da natureza, é um local planejado para ser um ambiente “verde” onde possa ser realizado encontro de pessoas, passeios e atividades físicas.

Como o próprio nome diz os parques lineares são ambientes em que seu formato é maior em comprimento do que em largura. Os parques lineares normalmente são locais abertos ao público, feitos sem a presença de delimitadores como portões, parques lineares podem estar próximos a avenidas e até mesmo interligados a ciclovias, dessa forma incentivando não somente a mobilidade urbana, mas também aproximando a população da área verde.

Um dos benefícios dos parques lineares além da recuperação ambiental é a prevenção de enchentes, uma vez que a criação de áreas verdes em locais adequados pode ajudar na drenagem da região, outro benefício é poder recuperar algumas espécies de plantas que podem estar em extinção na região.

FIGURA 1: PROJETO DE IMPLANTAÇÃO DE PARQUE LINEAR.



Fonte: Revista LABVERDE (2018)

Parques lineares servem também para conter o avanço urbano sobre regiões de proteção ambiental, um belo exemplo é o Parque Linear do Canivete, um parque onde possui um córrego que está sendo realizada sua recuperação e de sua margem, além de ser um ponto de encontro de famílias, para passeios e diversões.

Muitos locais também podem ser ajudados com a iniciativa de projetos, como o do “Laboratório de Estudos das Águas Urbanas” (grupo de pesquisa vinculado ao PROURB - FAU - UFRJ) onde alunos criaram a revitalização das margens do Rio Calombé, partindo da pré-condição da implantação de serviços de saneamento adequados.

5.2.1 Estudo de caso: Parque Linear do Canivete – São Paulo

Situado no Jardim Damasceno, o Parque Linear do Canivete é uma área aberta entre o bairro e a cidade, que permite a livre circulação dos habitantes.

O espaço foi implantado em 2010, pela Subprefeitura da Freguesia do Ó e a Secretaria Municipal de Habitação – SEHAB, com o objetivo de frear o crescimento urbano sobre as áreas de preservação ambiental. (PARQUE...2021)

De acordo com o arquiteto urbanista Sun Alex, Diretor da Divisão Técnica de Políticas Ambientais e Transportes Não Motorizados do Departamento de Planejamento Ambiental da Secretaria e principal responsável pelo projeto, o Parque Linear do Canivete é uma das primeiras experiências que se aproximam do Plano Diretor de 2002.

O Plano Diretor de 2002 diz que os parques lineares são “intervenções urbanísticas que visam recuperar para os cidadãos a consciência do sítio natural em que vivem, ampliando progressivamente as áreas verdes”. Esse conceito, foi reiterado no Plano Diretor de 2014, dizendo que os parques vão muito além de uma área verde, e passam a ser elementos importantes na estruturação urbanística de onde são inseridos. (PARQUE...2018).

FIGURA 2: LOCAL DO PARQUE LINEAR DO CANIVETE ANTES DAS INTERVENÇÕES.



Fonte: Parque (2018)

FIGURA 3: LOCAL DO PARQUE LINEAR DO CANIVETE DEPOIS DAS INTERVENÇÕES.



Fonte: Parque (2021)

FIGURA 4: IMPLANTAÇÃO DO PARQUE LINEAR DO CANIVETE.



Fonte: SVMA (2011)

5.2.2 Estudo de caso: Rio Calombé

A proposta é fazer uma revitalização das margens do Rio Calombé no seu trecho final, associadas ao saneamento ambiental, em uma área urbanizada de Duque de Caxias no Rio de Janeiro. (JORNADA...2013)

As propostas são: melhorar a qualidade de vida dos moradores e conscientizar sobre a importância da preservação dos recursos hídricos; criar aproximação da população com o rio através de atrativos; conectar os dois lados do rio e fazer o tratamento de suas margens e melhorar a qualidade ambiental da região. (JORNADA...2013)

FIGURA 5: MARGENS DO RIO CALOMBÉ.



Fonte: Jornada (2013)

FIGURA 6: MARGENS DO RIO CALOMBÉ COM PROPOSTA DE REVITALIZAÇÃO.



Fonte: Jornada (2013)

FIGURA 7: PROPOSTA DE IMPLANTAÇÃO RIO CALOMBÉ.



Fonte: Jornada (2013)

5.2.3 Paisagem urbana

A cidade como um lugar revolucionário, desde o seu surgimento, do feudo as cidades capitalistas, revela que está sempre renasce no momento em que há novos ou intensificados movimentos de trocas. A exemplo disso, tem se a descobertas das Américas e as relações comerciais com Asia e África. Logo, com mais compradores, mais a cidade irá produzir, trocam excedentes com demais cidades e como reflexo destes movimentos, veem a expansão de seus espaços, elementos, relações, crescimentos e especialização em determinadas atividades (SANTOS, 1988).

Portanto, a produção do espaço é o resultado das ações humanas agindo sobre este, através de objetos sejam eles naturais ou artificiais e conseqüentemente a percepção de espaço é percebida pela paisagem, a qual em cada tipo irá reproduzir os níveis diferentes de forças produtivas, materiais e imateriais (SANTOS, 1988).

Existem dois tipos de paisagens urbanas na modernidade, onde elas caracterizam dois tipos de cidades: Enobrecidas e Parques de Entretenimento, onde a primeira

trata-se da classificação de espaços ricos e de pobreza e o segundo, trata-se dos espaços que visam um consumo visual e de controle social (ZUKIN, 2000).

O espaço incita e imita a ambiguidade, ambivalência esta que são Inter estruturais, as quais não podem ser atribuídas por convenções, escalonadas pelo direito e nem pelo costume e sim, portanto, são ambíguos culturalmente, simbolicamente invisíveis e poluidores (ARANTES, 2001).

Sendo assim, pode-se entender estes "contextos" ou "ambientes" como zonas de contato, além do que bem delimitados. Onde, são palcos para o entrecruzamento de moralidades contraditórias, aproximando se mundos irremediavelmente apartados, mesmo sendo formados para participar de um todo (ARANTES, 2001).

5.2.4 Segurança

Caminhar na cidade permite desfrutar daquilo que áreas do nível da rua tem a oferecer, saboreando o nível de riqueza e detalhes que a ela possui. Dependendo da sua capacidade de atrair mais pessoas e fazer com que elas permaneçam e desfrutem do espaço, tornando estas caminhadas mais interessantes e significativas, fazendo com que se perca a noção de tempo e diminuindo distâncias (GEHL, 2011).

A experimentação do indivíduo com o caminho que ele percorre, no processo de orientação são resultantes de um elo estratégico entre a imagem do meio ambiente e imagem subjetiva de cada (LYNCH, 2011).

O autor Lynch (2011, p. 5) reforça sobre o assunto:

Uma boa imagem ambiental oferece a seu possuidor um importante sentimento de segurança emocional. Ele pode estabelecer uma relação harmoniosa entre ele e mundo à sua volta. Isso é o extremo oposto do medo que decorre da desorientação; significa que o doce sentimento da terra natal é mais forte quando esta é não apenas familiar, característica.

Uma cidade viva e com espaços humanizados, requer uma vida urbana variada e complexa, onde segundo Gehl (2011, p. 65), "Cidades convidativas devem ter espaço público cuidadosamente projetado para sustentar os processos que reforçam a vida urbana. Uma condição básica é que a vida na cidade seja potencialmente um processo de autorreforço".

6 O LOCUS: COQUEIRAL DE ITAPARICA E O CANAL DA COSTA

Antes de discorrer sobre os locais de estudo deste capítulo, cabe elaborar um breve histórico do município ao qual o bairro de Coqueiral de Itaparica está situado, que é o berço da colonização do solo Espírito-santense. Esse fato concedeu à Vila Velha o título de capital histórica do Espírito Santo. Também será apresentado um diagnóstico, a fim de demonstrar as potencialidades e deficiências existentes no local.

Depois da chegada dos portugueses ao Brasil por volta do século XVI, o rei de Portugal, a fim de melhor administrar sua nova colônia americana, dividiu a mesma em capitanias hereditárias, que são porções territoriais, que seriam doadas a homens de sua confiança, a maioria destes militares, fidalgos ou pessoas que possuíam recursos (38º BATALHÃO DE INFANTARIA).

O rei de Portugal, em 1534, concedeu à Vasco Fernandes Coutinho a carta de doação e o foral da sua capitania no Brasil e este, então, embarcou no ano seguinte em sua nau Glória para tomar posse de suas terras. Desembarcou no local que hoje é conhecido como Prainha, em 23 de maio de 1535, que pertence à atual cidade de Vila Velha, e que é sede do 38º Batalhão de Infantaria do Exército Brasileiro, e fica entre os morros da Penha e Inhoá (38º BATALHÃO DE INFANTARIA).

Por sua vez, a fim de colonizar a terra, Vasco Coutinho dividiu a capitania em sesmarias – porções de terras abandonadas que, a partir da inclusão desse sistema, deveriam se tornar produtivas, sendo cultivadas e utilizadas para fomentar a agricultura e produtividade. Esses “lotes” foram distribuídos entre os 60 colonizadores que se aventuraram com ele. Coutinho, percebendo que Vila Velha não oferecia qualquer proteção contra os índios que habitavam a região, procurou, em 1549, um local que fosse mais seguro e encontrou numa ilha montanhosa próxima da região onde desembarcou e fundou um novo núcleo chamado de Vila Nova do Espírito Santo, em oposição ao primeiro local, que passou a ser chamado de Vila Velha (VENTORIM, 2021).

O município do Espírito Santo atualmente denominado Vila Velha, foi criado pela constituição estadual de 1890 e sua instalação se deu em 30 de novembro de 1896, pela Lei estadual nº 212:

O Congresso Legislativo do estado do espírito santo, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo Art.40 da Constituição Estadual tendo adotado a

presente lei sob n° 40 que eleva a Cidade do Espírito Santo a Vila do mesmo nome; resolve enviá-la ao Exmo. Sr. Dr. Presidente, do Estado para dar-lhe a devida execução.

O CONGRESSO LEGISLATIVO DO ESTADO DO ESPIRITO SANTO.

Decreta:

Art. 1° Fica elevada à categoria de cidade do espírito santo –a Vila do mesmo nome, desta Comarca.

Art.2° Revogam-se as disposições em contrário.

Apesar de a vila do Espírito Santo (posterior Vila Velha) ter sido fundada em 23 de maio de 1535, o município só foi criado oficialmente mais de 350 anos depois, conforme supracitado. Em abril de 1931 foi rebaixada novamente à distrito da cidade de Vitória e, somente em 26 de julho de 1947, por meio de um projeto do então deputado estadual constituinte Saturnino Rangel Mauro, Vila Velha foi restabelecida como município. (MARESSA, 2018)

Atualmente, estima-se que o município de Vila Velha possui cerca de 508.655 habitantes (IBGE, 2021) sendo, portanto, o segundo município mais populoso do Espírito Santo. Ele está situado ao sul da capital Vitória, distante apenas 3 km desta, a qual se conecta a duas pontes. A Região Metropolitana da Grande Vitória, composta pelos municípios Vitória, Vila Velha, Serra, Cariacica, Fundão, Viana e Guarapari, possui população estimada de 2.033.067 habitantes. (IBGE, 2021).

FIGURA 8: LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE VILA VELHA NA REGIÃO METROPOLITANA.



Fonte: UERJ (2016). Adaptado pelo autor.

6.1 O BAIRRO COQUEIRAL DE ITAPARICA

O bairro de Coqueiral de Itaparica foi fundado em 20 de outubro de 1980 e é um dos maiores complexos habitacionais da América Latina, e possui cerca de 15 mil habitantes, levando o posto de terceiro bairro mais populoso do município de Vila Velha, de acordo com os dados fornecidos pelo IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia Estatística (MIRANDA, 2019).

De acordo com Santos (1999), Itaparica vem de ita + pari + ka, sendo que pari significa “canal onde é fácil apanhar peixe”. Além disso, também representa uma cerca de madeira ou barragem para pesca de peixes, como armadilhas montadas em pequenas lagoas e canais. Essa espécie de curral pesqueiro é o que parece sugerir a conformação natural formada pelo pontal de Itapuã, pela ilha de Pituã e pelo conjunto das ilhas Itatiaia, onde até a metade deste século, nos meses de novembro a março, era abundante a pesca da manjuba, cujos cardumes apareciam anualmente.

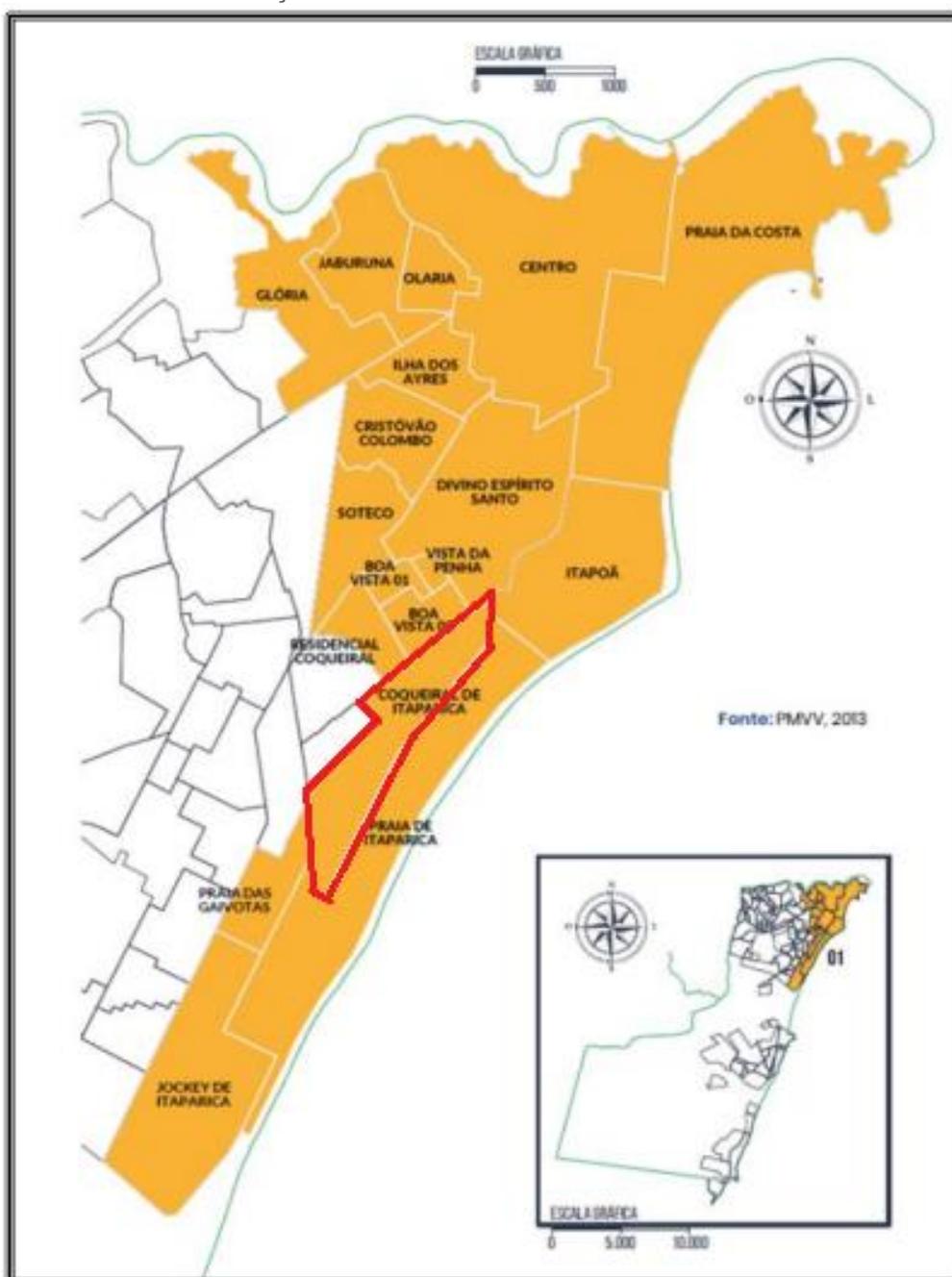
Para Santos (2010, s/p), a origem do nome também está ligada a uma antiga história da década de 1940, e conta:

Albertino de tal, mudou-se para Vila Velha com a família, fixando residência na praça Duque de Caxias. Como Albertino não tinha profissão definida, aceitou a incumbência de vender uma grande extensão de terra ao longo do mar e que se estendia de um e meio a dois quilômetros do pontal de Itapuã até a foz do rio Jucu. Nesse tempo, os terrenos negociáveis eram tão somente aqueles circunvizinhos ao antigo centro da cidade, a curta distância da praça Duque de Caxias, e mesmo assim a baixo custo. Seria, portanto, tarefa difícil, ou quase impossível, encontrar pretendente para a área ou lotes tão distantes, que além de tudo estavam sobre areia e sem qualquer infraestrutura. Transcorria a década de 40 e a nação estava tomada pelo sentimento nacionalista da campanha do petróleo. Enquanto todos gritavam "o petróleo é nosso", o astuto Albertino colocava em prática a ideia que lhe ocorreria. Abriu alguns buracos rasos em pontos esparsos da restinga, onde lançou sobras de óleo e querosene. A partir daí, saiu espalhando aos quatro ventos que havia encontrado petróleo entre Vila Velha e Barra do Jucu. O Brasil inteiro estava impregnado pelo sentimento de defesa do ouro negro que brotava do chão na região de Lobato, interior da Bahia, alvo da cobiça de algumas empresas estrangeiras. Dito e feito: logo apareceu um ambicioso pretendente! Diante do que viu e do bom preço, fechou negócio. Pagou e só depois cuidou da análise do material e dos exames do solo, coisa muito complicada na época. Vila Velha e Vitória acompanharam com expectativa todos os trabalhos porque representaria o enriquecimento das duas cidades e o estado. Mas o resultado foi negativo. Tudo não passou de uma grande mentira do tal senhor Albertino. Mesmo assim, o empresário não esquentou a cabeça. Era homem astuto e afeito aos grandes negócios. Sem dúvida, só ele seria capaz de vislumbrar o extraordinário futuro da região. Por certo, era um jogo do qual só podiam participar os mais destemidos ou aqueles que acreditassem no êxito das oportunidades que a vida oferece. Tanto acreditou que não hesitou e tampouco regateou a oferta. Não cuidou do resultado imediato, logicamente. Enquanto a plebe pilheriava, o empresário planejou

dar tempo ao tempo plantando coco de uma extremidade a outra daquela área e, um ano depois, consorciando com o plantio de abacaxi. Em pouco tempo iniciou farta colheita, construindo uma bela casa onde, nos fins-de-semana, era visto recebendo famílias amigas.

Atualmente, Coqueiral de Itaparica é considerado um bairro nobre no município de Vila Velha, e sua orla, com aproximadamente 3,5 quilômetros, é considerada uma das mais bonitas do Espírito Santo, sendo visitada por milhares de turistas anualmente, e frequentada por moradores locais e de outras regiões do Estado.

FIGURA 9: LOCALIZAÇÃO DO BAIRRO COQUEIRAL DE ITAPARICA.



Fonte: PMVV (2020). Adaptado pelo autor (2021).

6.2 O CANAL DA COSTA

Antes de ser transformado em um canal, o rio da Costa foi um dos braços do rio Jucu que, ao longo da história do município, passou por diversas transformações. No século XVI era considerado um importante manancial hídrico, durante a colonização do solo Espírito-santense, sendo o afluente que interligava as águas que vinham das montanhas Capixabas em direção a Baía de Vitória, e sofreu a retificação na década de 1960. Esse fato mudou drasticamente suas características geográficas e de seu entorno (FERREIRA; SOUZA FILHO, 2019).

Santos (1999, p. 64) assim descreveu o rio da costa:

O rio da Costa, mais propriamente um braço-de-mar que adentrava pela barrinha, estava localizado ao pé dos morros do Moreno e Convento, na extremidade leste da praia de Piratininga. Contornava o morro do Convento, aproximava-se da cidade e seguia paralelo à rua Luíza Grinalda, atravessando a avenida General Brandão Júnior (Atual Champagnat), na divisa do sítio do Batalha, onde está hoje o colégio Nossa Senhora da Penha (irmãos maristas), e prosseguindo na direção sul, por trás do morro do batalha.

De acordo com Setúbal (2001), a cidade de Vila Velha registrou algumas enchentes históricas nos anos de 1935, que ficou conhecida como enchente centenária, devido ao ano de comemoração dos 400 anos de colonização do solo Espírito-santense; no ano de 1943 e outra em 1960, quando a água chegou a 6km de distância do leito do rio Jucu, invadindo a rua do tradicional colégio Marista, no centro da cidade. A enchente histórica de 1935 foi registrada como a de maior intensidade, entretanto a que ocorreu no ano de 1960 foi considerada a mais devastadora na região, devido ao maior número de perdas materiais e de vidas humanas.

O Governo do Estado construiu, em 1958, o dique Jucu-Guaranhuns, com extensão de 5km e em paralelo à margem do rio Jucu, feito com material de baixa resistência proveniente dos terrenos laterais à construção, argumentando querer controlar as cheias do rio Jucu. Além disso, em 1962 foi construído outro dique com o intuito de ajudar na contenção de novas enchentes, chamado de dique Santa Inês, intencionando proteger o maior núcleo urbano da época, que ficava no centro de Vila Velha. Por causa da construção deste último dique, a ligação que o canal da Costa fazia entre a Baía de Vitória e o rio Jucu foi cortada, separando o que a natureza levou

milhares de anos para formar. Tudo isso colaborou para a degradação do Canal da Costa. (FERREIRA; SOUZA FILHO, 2019)

A obra do Canal da Costa foi concluída em 1962, através do DNOS – Departamento Nacional de Obras e Saneamento. Inicialmente, a obra foi começada pelo Departamento Nacional de Endemias Rurais – DENERU, ainda no ano de 1950, que foi um órgão nacional mais voltado para a higienização e manutenção de áreas alagadas. Esta obra retilizou o rio da Costa com objetivo principal de facilitar o escoamento das águas da área entre o centro de Vila Velha e o litoral para a baía de Vitória (FERREIRA; SOUZA FILHO, 2019).

FIGURA 10: RUA DO CANAL DA COSTA EM 1988.



Fonte: Coleção Max Mauro (2021)

7 PROBLEMAS E POTENCIALIDADES DA ÁREA

Por meio de visitas realizadas no Canal da Costa em Coqueiral de Itaparica, foi feita uma análise de reconhecimento visual do local e de seu entorno, onde é possível observar problemas e potencialidades que a área pode oferecer para o local de estudo.

Entre os problemas que podem ser citados é a acessibilidade que é inexistente no local, apesar da área ser plana, carece de rampas acessíveis, calçamentos adaptados para cadeirantes e piso tátil, o que dificulta o acesso e a presença de pessoas com deficiência (PCD) no local.

A falta de mobiliário também é um grande ponto a se notar, pois é praticamente inexistente bancos e lixeiras no local, e também não há iluminação central, pois, a iluminação pública é disposta somente nas calçadas laterais ao Canal que fica localizado no vão central da avenida.

Outro fator é a falta de proteção ao longo do canal, como gradas de proteção, parapeito, cercas, etc., que possam impedir que alguém caia por acidente no canal.

Entre as potencialidades que a área pode oferecer, primeiramente, é que esta está localizada em uma extensa Avenida onde está localizado grandes condomínios, denominados de Etapas, inteiramente residenciais, o que propicia a visitação de muitos moradores todos os dias e principalmente aos finais de semana.

A área é considerada um local de lazer e de contemplação bastante amplo, apesar de não ser apropriada para tal, e atrai muitas pessoas para a prática de esportes, caminhadas, diversão, reunião de amigos, passeios com os animais de estimação, além de propiciar a realização de feiras livres em seu entorno, em dias específicos.

A presença de arborização também é fator potencial, pois garante conforto térmico e sombra fresca para quem frequenta, além de embelezar o ambiente.

Outra potencialidade que a área passa a oferecer é que ao redor da área estudada são encontrados estabelecimentos comerciais, ou seja, o trabalho informal que existe é um fator positivo para a movimentação da economia e do local.

8 DIAGNÓSTICO DO LOCAL

8.1 DIAGNÓSTICO DE CONFORTO AMBIENTAL

A presença de vegetação nas cidades auxilia na melhoria da ambiência urbana, fato que Costa e Colesanti (2011) destacam como consequência de um conforto térmico agradável do espaço, a partir do desenvolvimento de funções sociais, ecológicas e de lazer aos usuários, consequentes da presença de áreas verdes. A Figura 12 comprova a presença de vegetação de diferentes tipos no espaço, desde a presença de gramas até arborização de grande porte, possibilitando ambiente fresco e sombreado para os que frequentam o local. Por outro lado, também se observa a necessidade de uma maior manutenção no espaço, garantindo a qualidade e o embelezamento do local (COSTA e COLESANTI, 2011). Por se tratar de uma avenida principal, o fluxo de veículos e transporte coletivo é frequente no local, porém com fluxo moderado, não atrapalhando na tranquilidade do espaço. O Canal da Costa, mesmo já tendo sido um braço do rio Jucu, hoje se encontra poluído, considerado e caracterizado popularmente como valão, apesar da fama e das águas escuras, não exala mal cheiro, deixando o ambiente propício para utilização.

TABELA 1: ANÁLISE DE CONFORTO TÉRMICO.

ITENS DE ANÁLISE	CLASSIFICAÇÃO		
	ATENDE	ATENDE PARCIALMENTE	NÃO ATENDE
CONFORTO AMBIENTAL			
Presença de Arborização			
Presença de Gramíneas			
Ambientes Frescos/Sombreados			
Poluição sonora			
Presença de Mau Cheiro			

FIGURA 12 - ANÁLISE DE CONFORTO TÉRMICO



Fonte: Acervo pessoal (2021)

8.2 DIAGNÓSTICO DAS CONFIGURAÇÕES DO ESPAÇO

Para analisar as configurações do espaço (Figura 13 e 14) é adequado verificar os diferentes pontos de encontro possibilitados pela área implantada. Ao longo de todo o ambiente são dispostas áreas para corridas e caminhadas em torno do Canal, e áreas para descanso em locais sombreados.

TABELA 2: ANÁLISE DE CONFIGURAÇÕES DO ESPAÇO

ITENS DE ANÁLISE	CLASSIFICAÇÃO		
	ATENDE	ATENDE PARCIALMENTE	NÃO ATENDE
CONFIGURAÇÕES DO ESPAÇO			
Funcionalidade dos Espaços			
Espaços Abertos de Uso Coletivo			
Adequabilidade do Layout em geral			
Manutenção dos Espaços			

FIGURA 13: ANÁLISE DE CONFIGURAÇÕES DO ESPAÇO



Fonte: Acervo pessoal (2021)

FIGURA 14 - ANÁLISE DE CONFIGURAÇÕES DO ESPAÇO



Fonte: Acervo pessoal (2021)

8.3 DIAGNÓSTICO DAS CIRCULAÇÕES INTERNAS

Em relação às circulações internas do ambiente em questão, a presença de circulações pavimentadas não projetadas (como ciclovias) está diretamente relacionada ao percurso utilizado pelo usuário para a prática de exercícios físicos (Figura 15). Apesar de ser considerado um espaço plano, a acessibilidade interna não é facilitada por não haver pisos de superfícies táteis facilitando a locomoção de deficientes visuais e também não ter rampas de acesso ou locais com dimensões adequadas para a locomoção de cadeirantes, como as pontes existentes. (Figura 05)

TABELA 3 - ANÁLISE DE CIRCULAÇÕES INTERNAS.

ITENS DE ANÁLISE	CLASSIFICAÇÃO		
	ATENDE	ATENDE PARCIALMENTE	NÃO ATENDE
CIRCULAÇÕES INTERNAS			
Acessibilidade Plena em Todos os Ambientes			
Presença de Circulações Pavimentadas			
Presença de Ciclovias			
Presença de Pontes para travessia adequadas			
Manutenção das Circulações em geral			

FIGURA 15 - ANÁLISE DAS CIRCULAÇÕES INTERNAS.



Fonte: Acervo pessoal (2021)

FIGURA 16 - ANÁLISE DAS CIRCULAÇÕES INTERNAS.



Acervo pessoal (2021)

8.4 DIAGNÓSTICO DOS MOBILIÁRIO/ELEMENTOS CONSTRUÍDOS

O mobiliário urbano auxilia diretamente na construção da imagem da cidade ao contribuir positiva ou negativamente no que se agrada em relação às pessoas que os utilizam. Em alguns casos, a disposição e o design dos diferentes tipos de mobiliário podem contribuir para a poluição visual do espaço livre. No caso do Canal em questão a ausência desse mobiliário é algo que desvaloriza o ambiente e também contribui para que não haja muita permanência no local, além da inexistência de lixeiras ou outros dispositivos similares.

TABELA 4 - ANÁLISE DE MOBILIÁRIO/ELEMENTOS CONSTRUÍDOS.

ITENS DE ANÁLISE	CLASSIFICAÇÃO		
	ATENDE	ATENDE PARCIALMENTE	NÃO ATENDE
MOBILIÁRIO/ELEMENTOS CONSTRUÍDOS			
Presença de Mobiliário adequado ao Uso Previsto			
Distribuição do Mobiliário no Espaço			
Estado de Conservação do Mobiliário			
Presença de Playground			
Presença de Mobiliário como elemento estético e funcional, como chafariz			
Presença de Banheiros Públicos			

Presença de Bebedouros Públicos			
Presença de Lixeiras			
Presença de Arte Urbana (mobiliários, grafittis, inserções personalizadas)			

FIGURA 17 - ANÁLISE DE MOBILIÁRIO/ELEMENTOS CONSTRUÍDOS.



Fonte: Acervo pessoal (2021)

FIGURA 18 - ANÁLISE DE MOBILIÁRIO/ELEMENTOS CONSTRUÍDOS.



Fonte: Acervo pessoal (2021)

8.5 DIAGNÓSTICO DA SEGURANÇA

Visto que o espaço é aberto ao público sem cercamento, a segurança a noite é precária, visto que não conta com uma iluminação condizente com o espaço, a iluminação pública existe somente nas calçadas laterais ao Canal, deixando assim o vão central com pouca claridade. Por outro lado, a presença de pontos de ônibus e comerciantes locais com barracões e trailers de food truck auxilia no aumento da segurança, visto que a presença de pessoas em um determinado local aumenta a sensação de tranquilidade. A sinalização também é algo a ser pontuada, pois a falta dela acaba dificultando os acessos e até mesmo a utilização do espaço.

TABELA 5 - ANÁLISE DE SEGURANÇA

ITENS DE ANÁLISE	CLASSIFICAÇÃO		
	ATENDE	ATENDE PARCIALMENTE	NÃO ATENDE
SEGURANÇA			
Iluminação em nível suficiente para uma ambiência noturna			
Presença de sinalização (como placas informativas e de trânsito)			
Presença de Comercio			
Fluxo de Pessoas			

8.6 DIAGNÓSTICO DE RELAÇÃO COM O ENTORNO

Relacionando a área de estudo com o entorno se observa uma topografia um pouco acentuada dificultando o acesso ao interior do espaço de lazer, conforme se observa na Figura 09. Devido ao alto fluxo de veículos provindo do centro da cidade em direção a outros bairros, o entorno conta com uma presença forte de diferentes tipos de transporte. Somado a isso, torna-se evidente a alta densidade de veículos estacionados nas redondezas provindos de cidades da região, consequentes da proximidade a estabelecimentos de saúde.

TABELA 6 - ANÁLISE DE SEGURANÇA.

ITENS DE ANÁLISE	CLASSIFICAÇÃO		
	ATENDE	ATENDE PARCIALMENTE	NÃO ATENDE
RELAÇÃO COM O ENTORNO			
Acessibilidade Física ao Local			
Densidade do transporte público			

Qualidade do Mobiliário do Transporte Público			
Qualidade dos Estacionamentos para veículos particulares			
Mobiliário Referente ao Local de Estudo			
Acessibilidade Visual ao Local			
Sinalização Indicativa para o Local			
Calçamento em relação ao Local			

9 COLETÂNEA DE INFORMAÇÕES SOBRE A ÁREA DE INTERVENÇÃO

A gestão democrática e participativa é prevista pelo Estatuto da Cidade, que prediz a coparticipação efetiva dos cidadãos no processo de formação dos espaços públicos. Sendo assim, buscando aperfeiçoar as propostas de projeto para a área de interesse, foi elaborada uma pesquisa para levantar dados a respeito da opinião dos usuários da região cujo objetivo foi coletar informações sobre as infraestruturas urbanas instaladas e equipamentos públicos no que tange sua usabilidade.

De acordo com o Estatuto da Cidade, sancionado pela lei nº10.257, art. 43 e art. 45 (BRASILIA, 2008, p.28):

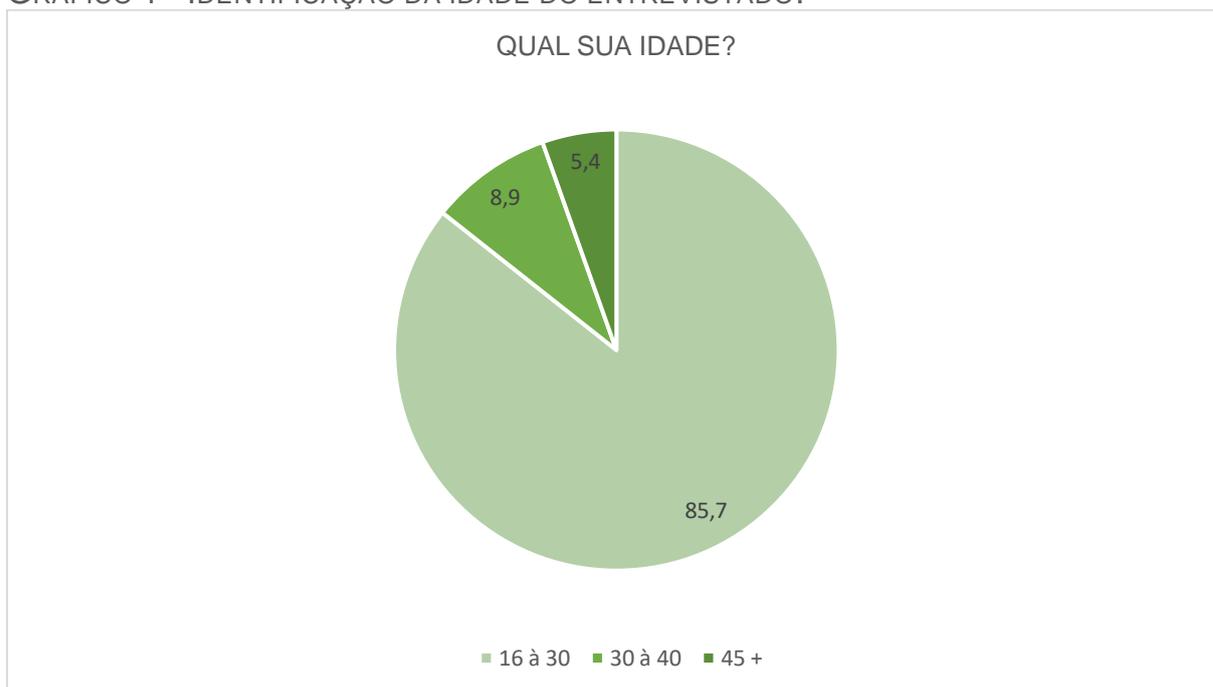
Art. 43. Para garantir a gestão democrática da cidade, deverão ser utilizados, entre outros, os seguintes instrumentos: I – órgãos colegiados de política urbana, nos níveis nacional, estadual e municipal; II – debates, audiências e consultas públicas; III – conferências sobre assuntos de interesse urbano, nos níveis nacional, estadual e municipal; IV – iniciativa popular de projeto de lei e de planos, programas e projetos de desenvolvimento urbano;

Art. 45. Os organismos gestores das regiões metropolitanas e aglomerações urbanas incluirão obrigatória e significativa participação da população e de associações representativas dos vários segmentos da comunidade, de modo a garantir o controle direto de suas atividades e o pleno exercício da cidadania.

A pesquisa foi realizada de forma remota, através da ferramenta de formulário, plataforma do Google e com a colaboração de Patrick Amorim, analista de sistemas, 25 anos de idade, que reside na 1º etapa há 2 anos e 9 meses. A pesquisa disponível no APÊNDICE A foi elaborada a partir de perguntas objetivas e sucintas, de forma que os entrevistados pudessem responder rapidamente o que viesse em sua mente, buscando entender de certa forma, as percepções iniciais que possuem do espaço. Ao todo foram entrevistadas 56 pessoas entres os dias 06 e 16 de Julho de 2021.

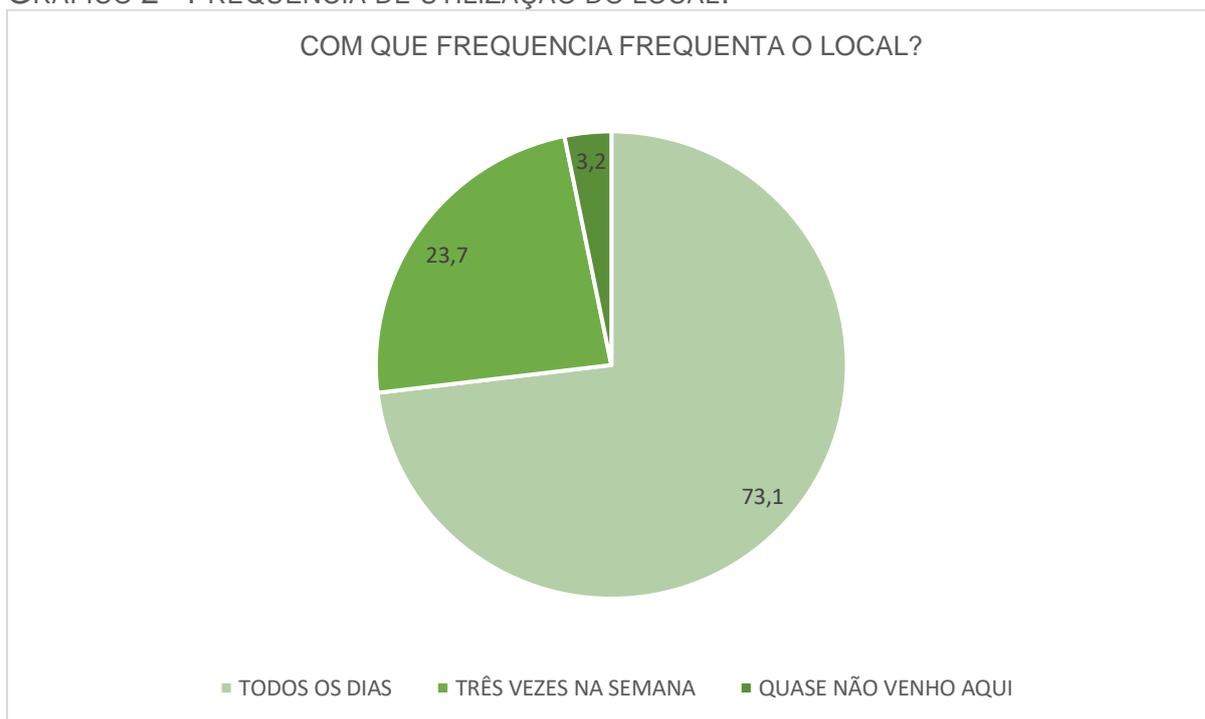
De acordo com o Gráfico 1, de toda parcela de entrevistados, 85,7% foram respondidas por um público mais jovem, entre 16 (dezesesseis) à 30 (trinta) anos de idade.

GRÁFICO 1 - IDENTIFICAÇÃO DA IDADE DO ENTREVISTADO.



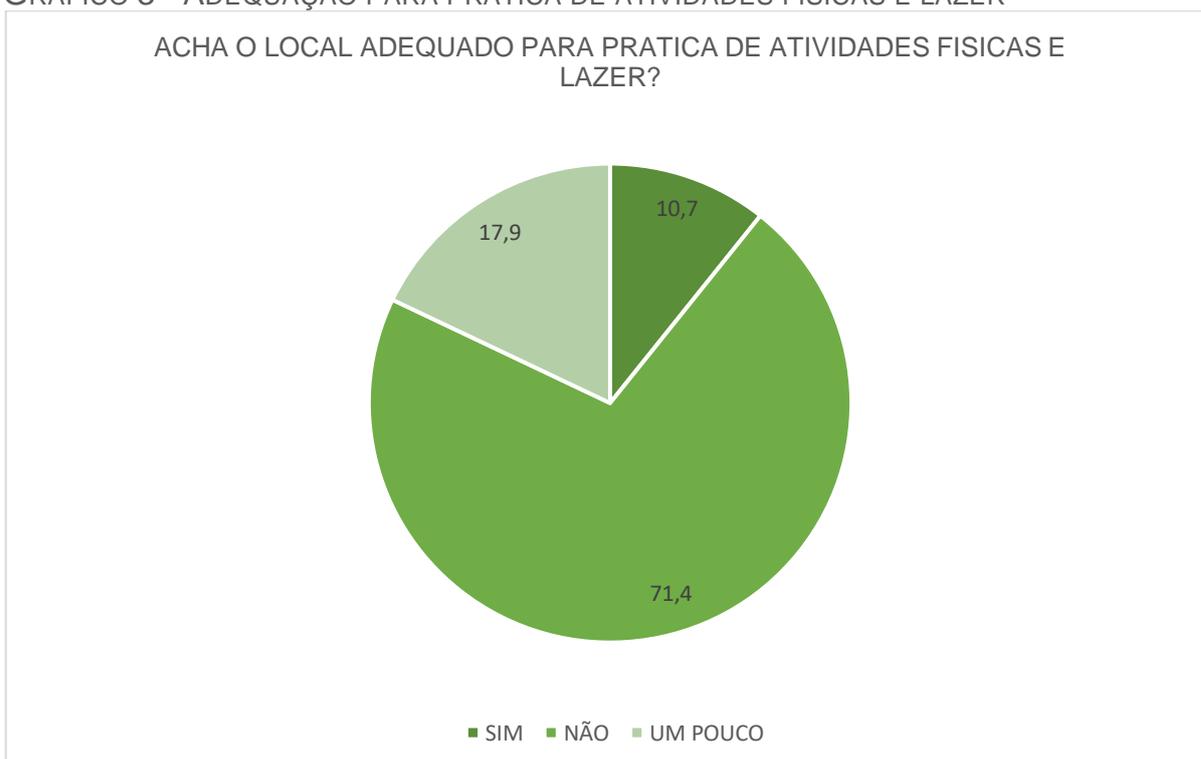
Conforme descrito no Gráfico 2, de toda parcela de entrevistados, 73,1% foram respondidas por usuários que frequentam todos os dias o local, ou seja, a pesquisa tem em sua grande maioria, respostas de pessoas que têm um certo grau de convivência mais aproximada com a área de interesse, pois o território de implantação do projeto é parte pertencente do bairro em que residem. O ponto de partida da área determinada como a “área de interesse” se dá ao longo da Avenida Délio Silva Britto (entre rua Oito e Avenida Coqueiral). A pesquisa iniciou-se também no mesmo local, para que essa se desenvolvesse mentalmente conforme o caminhar do pedestre que transita nesse local.

GRÁFICO 2 - FREQUÊNCIA DE UTILIZAÇÃO DO LOCAL.



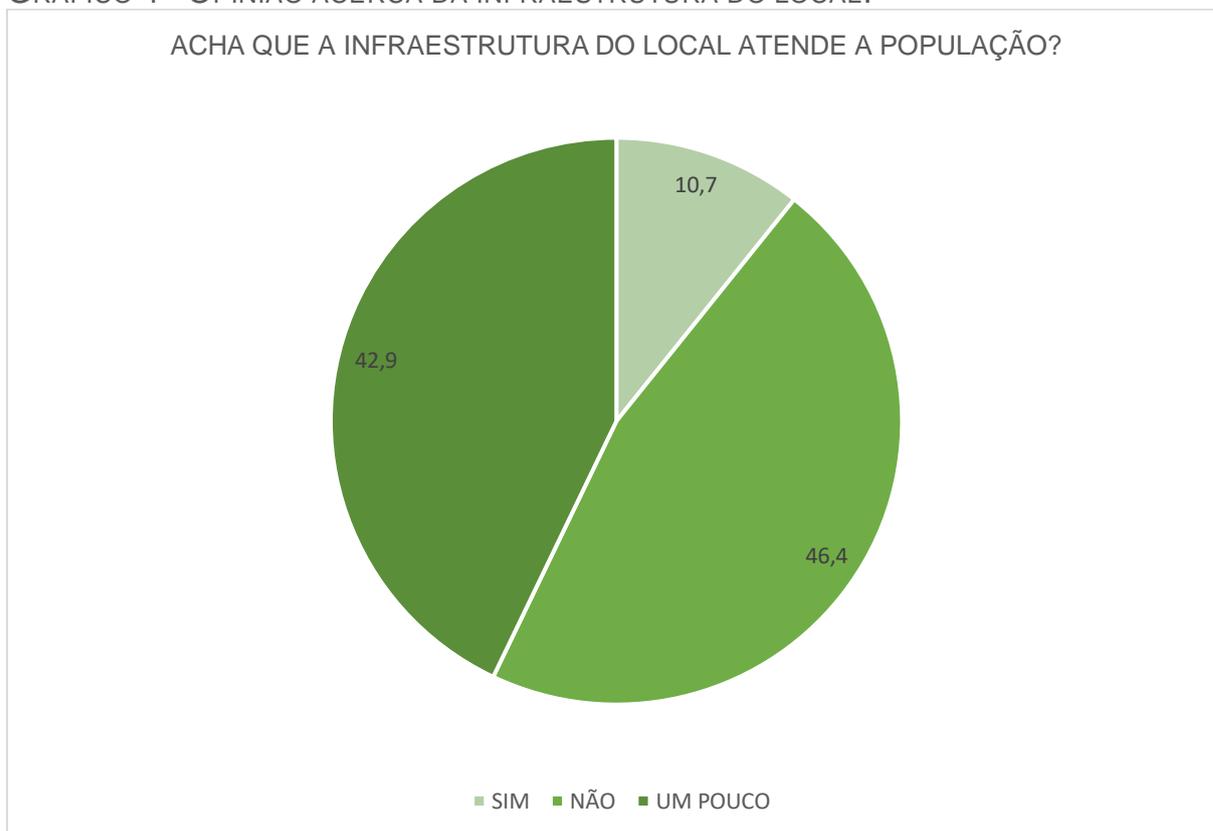
Quando perguntados sobre a adequação do local para prática de atividades físicas e lazer, apenas 14,5% dos entrevistados responderam que sim, contra 71,4% que afirmam que o local não é adequado, conforme demonstra o Gráfico 3.

GRÁFICO 3 - ADEQUAÇÃO PARA PRÁTICA DE ATIVIDADES FÍSICAS E LAZER



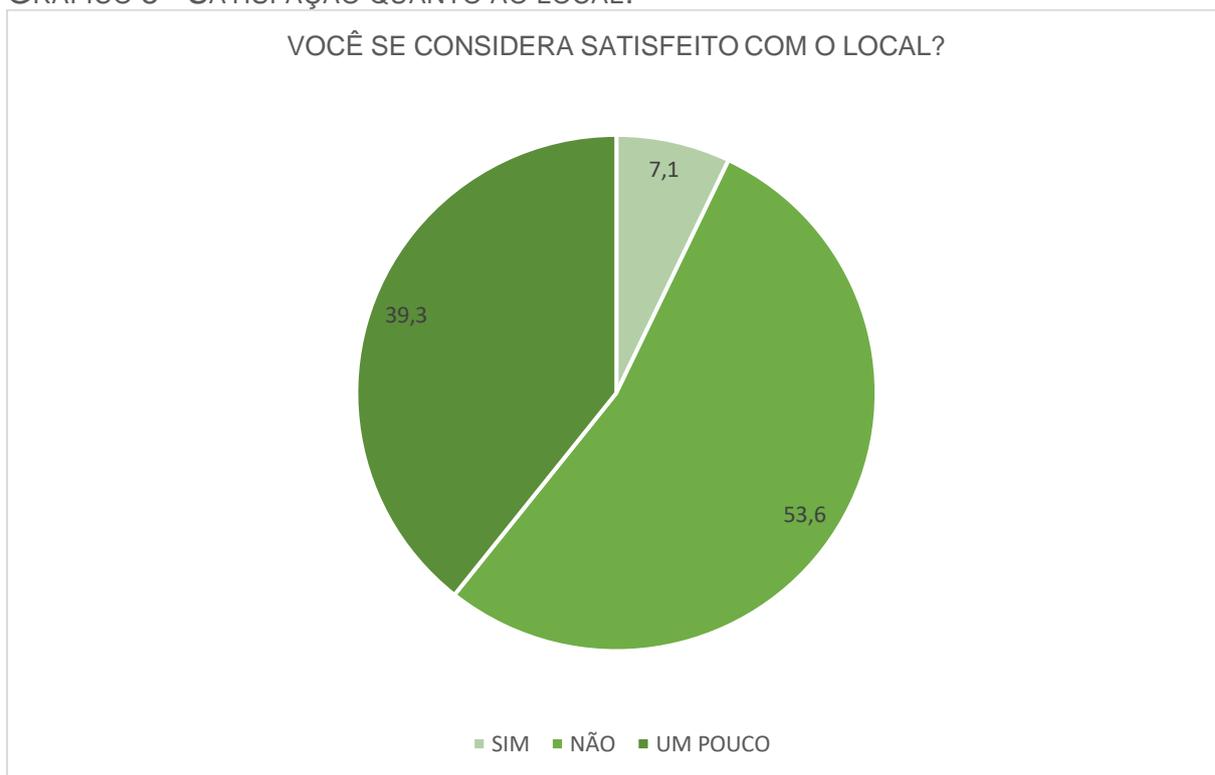
Quanto à infraestrutura, quase metade dos entrevistados, cerca de 46% disseram que não atende, que nos dá a entender que existe pouca infraestrutura no local, como mostra o gráfico 4.

GRÁFICO 4 - OPINIÃO ACERCA DA INFRAESTRUTURA DO LOCAL.



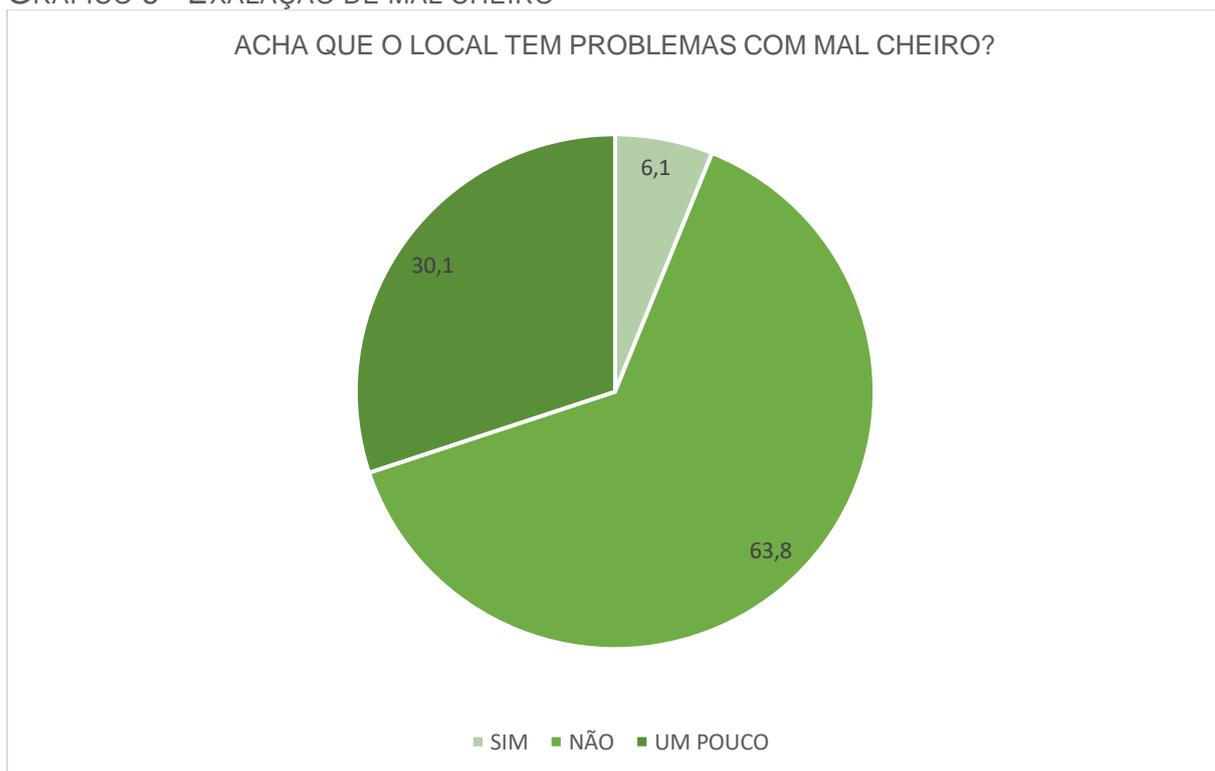
Para entender o porquê do uso ou desuso do lugar, foi elaborada uma pergunta acerca da satisfação quanto ao local, se o mesmo atende, não atende ou atende parcialmente os usuários. Apenas 7,1% disseram que sim, representando assim um grande nível de insatisfação, ilustrado no Gráfico 5.

GRÁFICO 5 - SATISFAÇÃO QUANTO AO LOCAL.



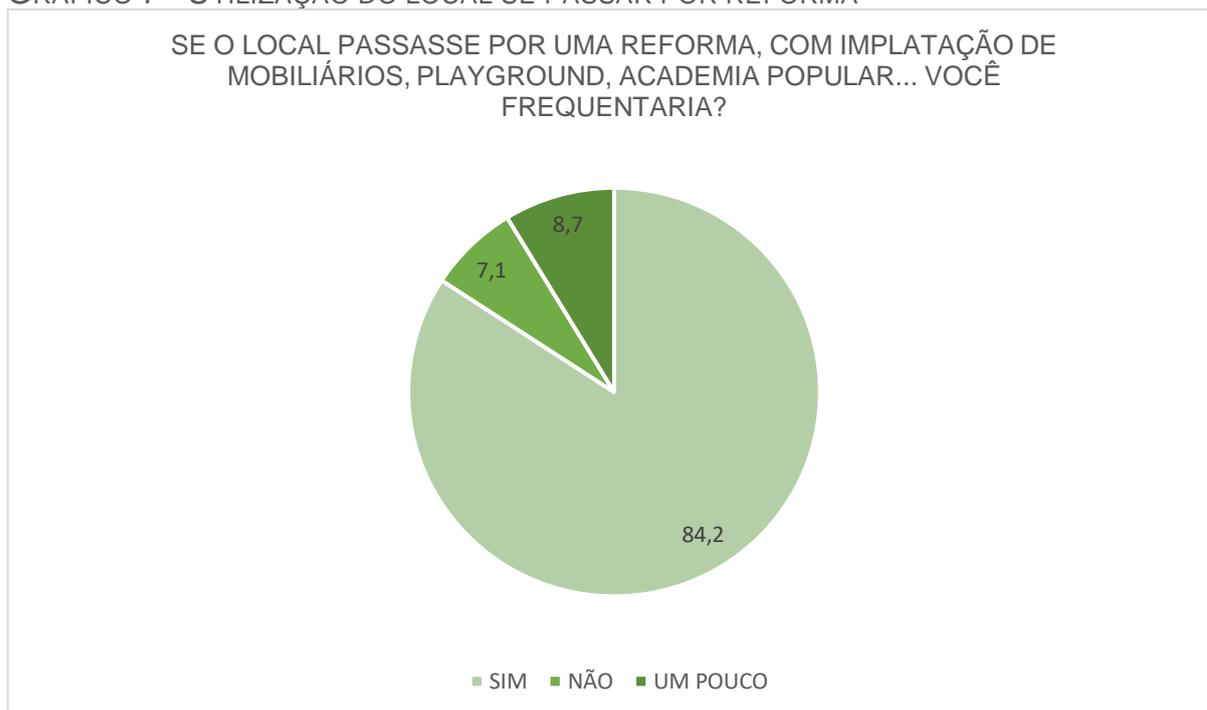
Conforme dados ilustrados no Gráfico 6, para a grande maioria dos entrevistados, o local não apresenta problemas com exalação de mal cheiro.

GRÁFICO 6 - EXALAÇÃO DE MAL CHEIRO



Dando continuidade às perguntas relacionadas sobre o local de interesse, conforme o Gráfico 7, foi questionado se o utilizariam se o mesmo passasse por uma reforma. Dentre os entrevistados 84,2%, ou seja, mais da metade da amostra respondeu que sim utilizaria o local. Um número bastante significativo para um espaço público que já deveria ter sido projetado para ser ocupado e utilizado pela população.

GRÁFICO 7 - UTILIZAÇÃO DO LOCAL SE PASSAR POR REFORMA



Por fim, conforme Gráfico 8, foi questionado de forma ampla, quais opções o entrevistado consideraria interessantes para que pudesse ser melhorado/implementado nessa região, dentre as opções disponíveis estavam listadas: calçadas, bancos e mobiliários, iluminação, arborização, acessibilidade e tampar o valão.

GRÁFICO 8 - MELHORIAS A SEREM IMPLANTADAS



10 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após estudo e diagnóstico, observou-se vários aspectos urbanísticos inadequados que, através do planejamento urbano, podem ser sanados, de forma a promover a requalificação urbana para os moradores e usuários do local.

De acordo com os estudos e propostas feitas, foi identificada uma área muito utilizada, porém pouco qualificada e, portanto, com grande potencial para se transformar em um espaço com diversas atividades, solucionando um problema urbano.

A solução proposta visa criar um espaço público livre com a implantação de um parque para os usuários, em uma área carente de infraestrutura. Sendo assim, a revitalização do Canal da Costa nesse trecho, seria uma forma de melhor aproveitar o espaço, com um local propício para a prática de esportes, lazer e contemplação. Além de proporcionar melhor qualidade de vida, valorização da região, e gerar economia para o local.

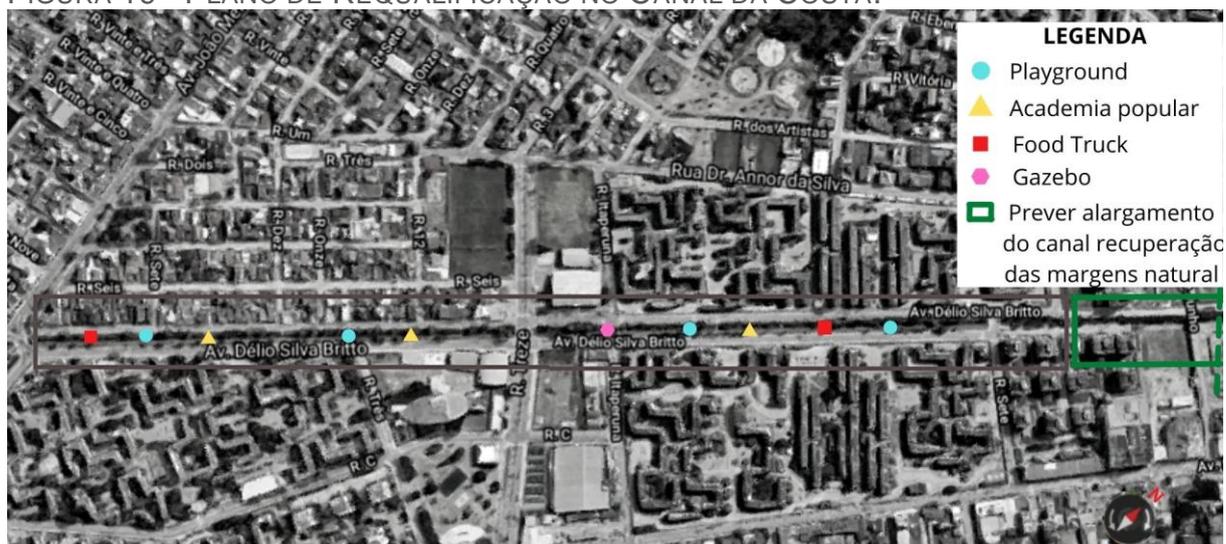
Com o decorrer da elaboração desse projeto e levando em consideração os pontos avaliados no questionário, bem como as considerações apontadas pelos usuários, foi constatado algumas melhorias que precisam ser adotadas para que o Parque Linear seja melhor utilizado e valorizado, abrangendo desde a parte cultural, social, de meio ambiente, até a parte econômica da região.

10.1 PARQUE LINEAR CANAL DA COSTA

O recorte de intervenção se dá ao longo da avenida Délio Silva Britto, no trecho das etapas de condomínios residenciais (entre a rua Oito e Avenida Coqueiral), eixo em que o Canal da Costa está canalizado em leito de concreto. A arborização no local já é bastante presente, favorecendo o uso do local pela população, mesmo esse não sendo projetado para esse fim.

A intenção da criação do Parque no Canal da Costa é proporcionar aos moradores e usuários do local uma requalificação urbana visando o melhor aproveitamento do espaço público com áreas de lazer, permanência e prática de esportes. A localização das intervenções que constituirão o parque está apresentada na Figura 19.

FIGURA 19 - PLANO DE REQUALIFICAÇÃO NO CANAL DA COSTA.



Fonte: Google Maps (2021) – Adaptado pelo autor (2021)

O projeto do Parque Linear sobre o Canal propõe a criação de áreas verdes de lazer e cultura sem a necessidade de seu total tamponamento, e oferece tratamento paisagístico ao longo das margens e um programa de usos diversificados como: playground, pista de caminhada e ciclovia, academia popular, espaço para piquenique, bicicletário, além da adequação de toda infraestrutura necessária.

FIGURA 20 - RECORTE DO PLANO DE REQUALIFICAÇÃO



Fonte: Autoria própria (2021)

Os pontos escolhidos para a implantação das intervenções, como playground e academia popular, são as entradas e saídas dos condomínios, onde há uma maior movimentação de pessoas, abrangendo os dois lados da avenida, e beneficiando todas as idades, desde as crianças até jovens, adultos e idosos.

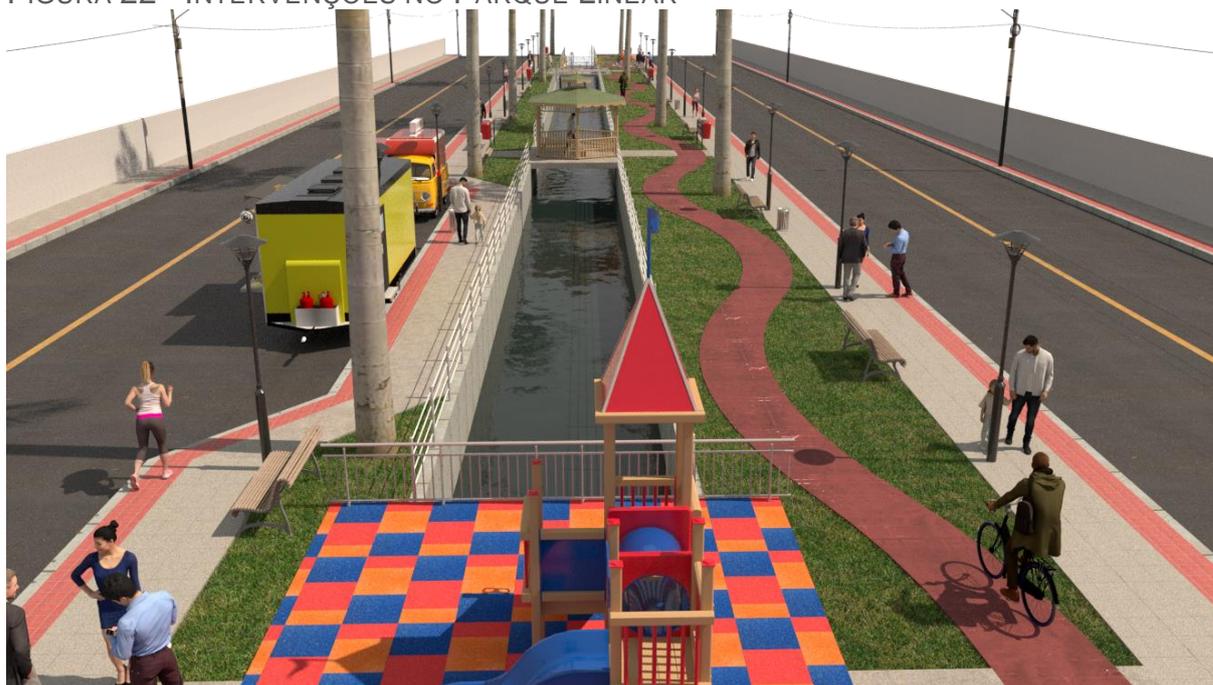
FIGURA 21 - PROJETO PARQUE LINEAR CANAL DA COSTA



Fonte: Autoria própria (2021)

O conjunto das intervenções estabelecem unidade entre si através do curso d'água, da ligação visual entre os espaços – facilitada pela proximidade das intervenções e pelo traçado linear do Canal da Costa nesse trecho – dos materiais de pavimentação, mobiliários como, bancos, lixeiras e postes. Desse modo o Parque Linear reforça a identidade da vizinhança e cria um senso de pertencimento além de diversos atrativos diferenciados em prol da sociabilidade urbana e bem-estar dos moradores e usuários.

FIGURA 22 - INTERVENÇÕES NO PARQUE LINEAR



Fonte: Autoria própria (2021)

A seguir serão apresentadas propostas conceituais de intervenção ao longo do parque Linear.

10.2 PLAYGROUND

Destinado para a recreação infantil, e composto de brinquedos para o entretenimento das crianças, os playgrounds instalados de forma estratégica ao longo do parque reúne em uma só estrutura os mais variados formatos e tipos de brinquedos que atraem as crianças pelo colorido e pela criatividade das brincadeiras.

Foi escolhido para essa proposta o playground ecológico com estrutura em 'Madeira Plástica' pois oferece maior resistência e durabilidade. Além de estarem dentro das normas ABNT, proporcionando maior segurança para as crianças.

O uso da 'Madeira Plástica' na estrutura torna o playground muito mais resistente, pois se trata de um material que não apodrece, é imune a pragas e umidade, não solta farpas e não racha, além de manter a aparência da madeira natural, trazendo conectividade com a área verde ao seu redor.

Para garantir toda a segurança que as crianças necessitem durante a brincadeira, foi utilizado o piso emborrachado, composto por pequenos grânulos de pneu reciclado,

aglomerados com resina pigmentada de poliuretano por processo de prensagem a quente. Ele reduz significativamente todos os impactos, é macio, robusto, tem excelente desempenho e é extremamente resistente, além de ser antiderrapante e drenante (permeável).

FIGURA 23 - PLAYGROUND



Fonte: Autoria própria (2021)

FIGURA 24 - PLAYGROUND



Fonte: Autoria própria (2021)

10.3 ACADEMIA POPULAR

Contribuindo para a qualidade de vida da população, a implantação das academias populares pelo parque tem como finalidade a socialização por meio de atividades físicas, além de trazer benefícios a saúde e ter um ambiente agradável ao ar livre.

Ideal para serem instalados em locais ao ar livre, os equipamentos são em aço inox, que é de alta durabilidade, resistente as variações térmicas, não oxida e são considerados esteticamente modernos.

Também foram dispostas placas explicativas, com instruções do uso de cada equipamento existente.

FIGURA 25 - ACADEMIA POPULAR



Fonte: Autoria própria (2021)

10.4 FOOD TRUCK

Afim de potencializar o local, dois pontos do Parque foram projetados com recuos na calçada, para receber Food Truck's e carrinhos de alimentos, transformando-os em um espaço gourmet, proporcionando um local atrativo e movimentado principalmente no horário noturno, mantendo o fluxo de pessoas ativo durante as diversas horas do dia, além de movimentar a economia local.

FIGURA 26 - FOOD TRUCK



Fonte: Autoria própria (2021)

10.5 GAZEBO

Partindo do princípio de Pontos Nodais, o Gazebo é a referência de encontro e concentração, onde o observador pode entrar, e que será um importante foco para onde se vai e de onde se vem, além de ser um elemento arquitetônico que destoa da paisagem, reforçando o seu propósito.

Serve também como lugar de permanência, onde os usuários podem parar para ler um livro, fazer um piquenique, ou até mesmo servir como palco para manifestações culturais.

FIGURA 27 - GAZEBO

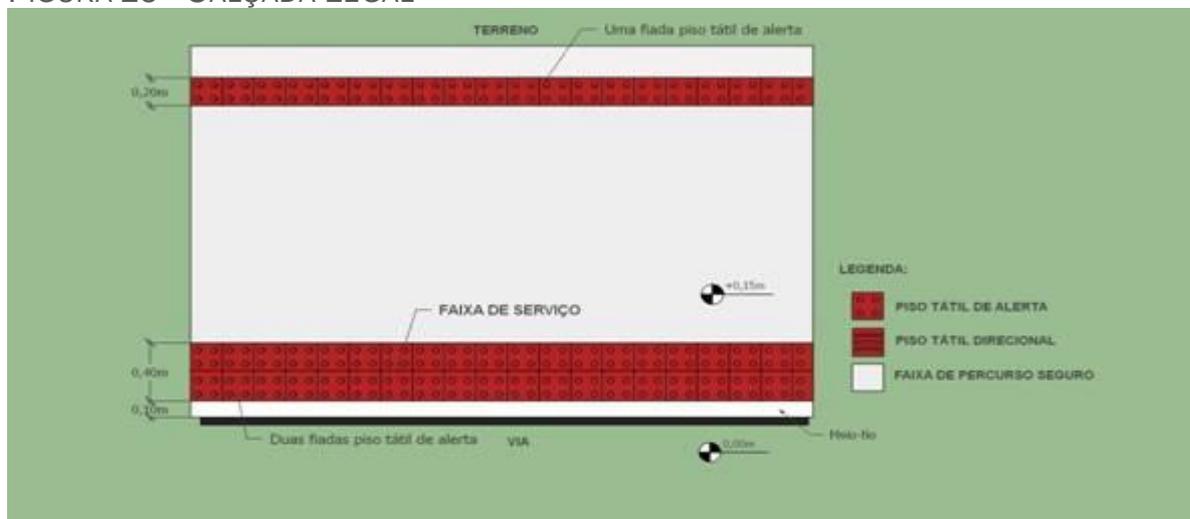


Fonte: Autoria própria (2021)

10.6 CALÇADA

Para as calçadas, foi seguido o padrão de “calçada legal” disposto no Plano Diretor Municipal (PDM) de Vila Velha, através da lei municipal nº 5566, de 11 de setembro de 2014, que regulamenta as leis nºs 1.674/1977 e 5.406/2013, nos aspectos que definem a reforma e a construção dos passeios dos logradouros públicos municipais, através do projeto denominado “calçada legal”.

FIGURA 28 - CALÇADA LEGAL



Fonte: PMVV (2014)

Também foi pensado na segurança quanto as margens do Canal, onde foram dispostas “cercas vivas” composta por arbustos que embelezam ainda mais o local, além de guarda corpo de ferro em toda a extensão do Parque e áreas de lazer e esporte, sempre pensando na segurança e bem estar do usuário.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A recuperação dos espaços de modo que a população participe e se identifique, e passe a os utilizar é de suma importância para a requalificação Urbana. A criação de Parques Lineares é uma boa opção de requalificação dos espaços, pois requalifica tanto o espaço urbano quanto o meio ambiente. Com isso, melhora a qualidade de vida dos moradores e usuários, valoriza a área e aumenta a segurança.

No desenvolvimento da pesquisa foi possível compreender a importância da requalificação dos espaços e também foi apresentado que é possível replanejar áreas que são consideradas inapropriadas e sem infraestrutura.

Desse modo, considera-se que os objetivos da pesquisa foram atendidos para a elaboração da proposta projetual, alcançados com base nas referências projetuais e através dos diagnósticos.

Com isso, acredita-se que esse trabalho tenha contribuído de forma a apresentar a importância da Sociabilidade Urbana através da revitalização e inserção do Parque Linear, contribuindo para a valorização cultural e bem estar dos moradores e usuários

REFERÊNCIAS

ARANTES, Antônio. **FRONTEIRAS SIMBÓLICAS E LIMINARIDADES NO ESPAÇO URBANO DE SÃO PAULO**. IN: FORTUNA— CARLOS (ORG.) CULTURA E GLOBALIZAÇÃO. ENSAIOS DE SOCIOLOGIA. OEIRAS: CELTA EDITORA, 2001. P.250 -258.

BRASÍLIA. **Estatuto da Cidade**, dispositivos constitucionais Lei no 10.257, de 10 de julho de 200, decreto no 5.790/2006. Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2008. ed. 3, p.102. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70317/000070317.pdf> Acesso em 28 out. 2021.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano** – vol. 1: artes de fazer. Petrópolis: Vozes, 2008.

COSTA, Renata Geniany Silva; COLESANTI, Marlene Munro. **A contribuição da percepção ambiental nos estudos das áreas verdes**. Ra'e Ga - O Espaço Geográfico em Análise, Curitiba, p.238-251, 2011.

Exército Brasileiro - 38º Batalhão de Infantaria. **Histórico de Vila Velha**. Texto disponibilizado no site oficial o 38º Batalhão de Infantaria, em 2021. Disponível em: www.38bi.eb.mil.br/area-de-lazer-dos-subtenentes-e-sargentos/80-nossa-cidade/284-historico-do-municipio Acesso em 04 nov. 2021.

FERREIRA, Giovanilton Andre Carretta. SOUZA FILHO, Eliomar Venâncio. **O Rio da Costa e suas fases de transformações**: De rico manancial hídrico ao “valão”. In Anais XVIII ENANPUR. Natal, 2019.

FISCHER, Gustave-Nicolas. Espaço, identidade e organização. In: CHANLAT, Jean-François (Coord.). **O indivíduo na organização**: dimensões esquecidas – vol. 2. São Paulo: Atlas, 1994.

FRIEDRICH, Daniela, **O Parque Linear como instrumento de planejamento e gestão das áreas de fundo de vale urbanas**. Porto Alegre, 2007. 273 p. Dissertação (Mestre em Planejamento Urbano e Regional) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.

FRUGOLI JUNIOR, Heitor. **Sociabilidade Urbana**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.

GEHL, JAN. **CIDADES PARA PESSOAS**. 2.ED. SÃO PAULO: PESPECTIVA, 2013. P.3-180.

HARROUK, Christele. **Psicologia do espaço**: as implicações da arquitetura no comportamento humano. Texto disponibilizado em 29 de Maio de 2021. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/936143/psicologia-do-espaco-as-implicacoes-da-arquitetura-no-comportamento-humano> Acesso em 16 out. 2021.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Brasileiro de 2021**. Vila Velha: IBGE, 2021. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/es/vila-velha.html> Acesso em 04 nov. 2021.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Brasileiro de 2021**. Espírito Santo: IBGE, 2021. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/es/panorama> Acesso em 04 nov. 2021.

JACOBS, J. **Morte e vida de grandes cidades**. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

JORNADA INICIAÇÃO CIENTÍFICA - FAU – UFRJ. 2013. Disponível em: <file:///C:/Users/Pichau/Downloads/Rev-do-Rio-Calomb%C3%A9-REV13.pdf> Acesso em 06 nov. 2021.

JOSEPH, Isaac. **A respeito do bom uso da Escola de Chicago**. In: VALLADARES, Licia do Prado. *A Escola de Chicago: impacto de uma tradição no Brasil e na França*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.

LYNCH, KEVIN (..). **A IMAGEM DA CIDADE**. 3 ED. SÃO PAULO: MARTINS FONTES, 2011. 227 P. ISBN 85-7827-427-6.

MAFFESOLI, Michel. **O tempo das tribos**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1998.

MARESSA, Peggy. Vila Velha: **a cidade berço do Espírito Santo**. Texto disponibilizado em 23 de maio de 2018. Disponível em: <https://www.vilavelha.es.gov.br/noticias/2018/05/vila-velha-a-cidade-berco-do-espírito-santo-20699> Acesso em 28 set. 2021.

MAYOL, Pierre. **Primeira Parte: Morar**. In: CERTEAU, Michel de; GIARD, Luce; MAYOL, Pierre. *A Invenção do cotidiano - vol. 2: morar, cozinhar*. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

MIRANDA, Érico. **Moradores comemoram o aniversário de Coqueiral de Itaparica com muita festa**. Texto disponibilizado em 22 de outubro de 2019. Disponível em: <https://www.vilavelha.es.gov.br/noticias/2019/10/moradores-comemoram-aniversario-de-coqueiral-de-itaparica-com-muita-festa-27365> Acesso em 29 out. 2021.

PARQUE do Canivete: um espaço público inspirador na periferia de São Paulo. 2018. Disponível em: <https://saopaulosao.com.br/nossos-caminhos/4130-parque-do-canivete-um-esp%C3%A7o-p%C3%BAblico-inspirador-na-periferia-de-s%C3%A3o-paulo.html#> Acesso em 06 nov. 2021.

PARQUE Linear do Canivete é atração ao ar livre para famílias da Zona Norte. 2021. Disponível em: <https://saopauloparacrianças.com.br/parque-linear-canivete-zona-norte/> Acesso em 29 out. 2021.

SANTOS, Jair. **Itaparica e Coqueiral**. Texto disponibilizado em 01 de dezembro de 2010. Disponível em: <http://www.morrodomoreno.com.br/materias/itaparica-e-coqueiral.html> Acesso em 29 out. 2021.

SANTOS, Jair. **Vila Velha, onde começou o Estado do Espírito Santo**: fragmentos de uma história. 1ª ed. Vila Velha: Ed. Do Autor, 1999

SANTOS, MILTON. **A METAMORFOSES DO ESPAÇO HABITADO**. SÃO PAULO:HUCITEC.VOL.01,1988. PÁG.:14 - 26.

SANTOS, Vanessa Barboza dos. **Parques Lineares**. Brasil Escola. [S.l.]. Disponível em: https://monografias.brasilecola.uol.com.br/biologia/parques-lineares.htm#capitulo_1 Acesso em 16 set. 2021.

SETÚBAL, José Anchieta de. **Ecossistemas de Vila Velha**. Apoio: Prefeitura Municipal de Vila Velha/Secretaria Municipal da Cultura Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo. Vila Velha, 2001.

SIMMEL, **Questões fundamentais da sociologia**: indivíduo e sociedade. Rio de Janeiro: Zahar, 2006 [ed. Original 1917].

VENTORIM, Luciano. **Colonização**. Texto disponibilizado no site do Estado do Espírito Santo, em 2021. Disponível em: <https://www.es.gov.br/historia/colonizacao> Acesso em 12 out. 2021.

VÉRAS, MAURA PARDINI BICUDO. **SOCIEDADE URBANA: DESIGUALDADE E EXCLUSÃO SOCIAIS**. CADERNO CRH: REVISTA DO CENTRO DE RECURSO HUMANOS DE UFBA, SALVADOR, N.38, P.79-114,2003

VILA VELHA. LEI Nº 5566, DE 11 DE SETEMBRO DE 2014. Disponível em: <https://www.vilavelha.es.gov.br/legislacao/Arquivo/Documents/legislacao/html/L55662014.html> Acesso em 04 dez. 2021

ZUKIN, SHARON. **PAISAGENS URBANAS PÓS-MODERNAS: MAPEANDO CULTURA E PODER**. IN: ARANTES, ANTONIO (ORG). O ESPAÇO DA DIFERENÇA. CAMPINAS: PAPIRUS,2000. P.81-103.

APÊNDICE

Questionário – Canal da Costa, Coqueiral de Itaparica.

Continua

Canal da Costa, Coqueiral de Itaparica.

Pesquisa de satisfação do usuário.

QUAL SUA IDADE? *

16 - 30

30 - 45

45 +

COM QUE FREQUENCIA FREQUENTA O LOCAL? *

TODOS OS DIAS

TRÊS VEZES NA SEMANA

QUASE NÃO VENHO AQUI

ACHA O LOCAL ADEQUADO PARA PRÁTICA DE ATIVIDADES FÍSICAS E LAZER? *

SIM

NÃO

UM POUCO

ACHA QUE A INFRAESTRUTURA DO LOCAL ATENDE A POPULAÇÃO? *

SIM

NÃO

UM POUCO

Questionário – Canal da Costa, Coqueiral de Itaparica

(conclusão)

VOCÊ SE CONSIDERA SATISFEITO COM O LOCAL? *

- SIM
- NÃO
- UM POUCO

ACHA QUE O LOCAL TEM PROBLEMAS COM MAL CHEIRO? *

- SIM
- NÃO
- UM POUCO

SE O LOCAL PASSASSE POR UMA REFORMA, COM IMPLANTAÇÃO DE MOBILIÁRIOS, PLAYGROUND, ACADEMIA POPULAR... VOCÊ FREQUENTARIA? *

- SIM
- NÃO
- AS VEZES

O QUE VOCÊ ACHA QUE PRECISA SER MELHORADO? *

- CALÇADAS
- BANCOS E MOBILIÁRIOS
- ILUMINAÇÃO
- ARBORIZAÇÃO
- ACESSIBILIDADE
- TODAS AS OPÇÕES
- Outras...